

Seres Humanos Estão Sendo Derretidos

O candidato presidencial americano Mc Govern estava fazendo campanha política na cidade de Minneapolis, para um auditório de jovens universitários. A voz de uma fita gravada criou de repente na turma toda um profundo silêncio que terminou em lágrimas. Era a voz gravada de um anônimo soldado contando a sua experiência no Vietnã. O Time publicou alguns tópicos que seguem:

- «Sou um veterano do Vietnã. O povo americano não está entendendo o que está acontecendo naquela guerra. Depois que eles lançam napalm, nós entramos nas aldeias e lá estão os seres humanos literalmente derretidos como solda. Você nem pode afirmar se é gente ou animal. Nossos jatos despejam foguetes, com granadas munidas de fragmentos do tamanho de tachinhas. Estas tachinhas se espalham por uma área do tamanho de um campo de futebol, na proporção de uma por centímetro quadrado. Você não pode imaginar o que é que elas podem fazer com um ser humano.

Passei um ano e meio no Vietnã e

nunca tive a coragem de dizer que aquilo tudo estava errado. Eu aceitei. Agora estou de volta. Não me conformo de não ter tido a coragem de clamar que aquilo estava errado. O Vietcong é perverso. Mas isso não me dá o direito de ser perverso ou de achar que devemos mandar para lá filhos, esposos ou irmãos, para se tornarem também perversos. A coisa é simplesmente incrível. As pessoas não vão nunca entender o que ela provoca em tua mente. Você entra numa aldeia onde caiu a bomba de uma tonelada - a bomba chama-se ceifa-margarida. A coisa é simplesmente incrível. Você não vai se preocupar em fazer prisioneiros porque nesta guerra não existem prisioneiros. Você nem sabe se está matando vietcongs, porque não vai poder antes reunir o povo.

É isto o que os americanos estão fazendo e quando está lá no meio, você acha que está certo o que acontece todos os dias. Você termina racionalizando. Mas quando está de volta e vê a sua mulher e a sua família, então entende o que fez. Você tira uma fotografia aérea de um lu-

gar como Quangtri e tira outra fotografia depois que os B52 passaram. Você não pode acreditar. O diabo é que, quando está lá, você aceita, você racionaliza, você concorda. Você diz que está certo, porque eles são os nossos inimigos; quando porém chega em casa, não pode crer que não teve coragem de abrir a boca contra toda esta espécie de assassinatos, de devastação de gente e de animais. Você nem sabe se eles são vietcongs. Você não tem meios de afirmar.

É impossível explicar ao povo deste país o que seja napalm. Você entra num lugar e o povo está literalmente carbonizado. É incrível. Você vê o pedaço de alguma coisa e não tem idéia se aquilo é de gente ou de animal. Ai você tem de chegar em casa e viver a sua vida sabendo que não teve a coragem de protestar. Uma boa parte dos nossos rapazes tinha esta coragem. Mas foram logo desligados do exército, com a alegação de incapacidade para o serviço militar. Incapazes porque tiveram coragem. Outros como eu eram capazes, porque concordamos, porque racionalizamos...» (Time)

A FOLHA

ANO I - Nova Iguaçu, 12 de Novembro de 1972 - N.º 23

O OUTRO LADO DA ALMA AMERICANA

Nos sábados à tarde, a TV-Globo apresenta filmes do National Geographic Society, sobre a vida dos animais. Filmes lindos. Oásis de beleza na mediocridade reinante dos programas. Em vez de fofoquinhas de "artistas" e apresentadores, em vez de banhos de mediocridade, falta de inteligência, falta de humor e falta de veracidade, acompanham-se a vida, os caminhos, os amores e o destino daqueles animaizinhos. Sente-se saudade, talvez atávica, de um paraíso perdido ou de uma natureza que devia ter sido e não foi. Destruímos quase tudo: restam asfalto e cimento armado, cheios de outra espécie de feras.

A câmera acompanha com amor os passos e gestos dos bichinhos. O outro lado, o lado bom do povo norte-americano: professores e alunos de universidades, correndo os desertos, pegando os animais para registrar ou vacinar; cuidando para que as espécies não se extingam. Homens cheios de ciência, entrando nos pântanos para colocar uma argola nos pés das aves selvagens, a fim de marcar que elas são propriedade do Estado e não alvo para se brincar de pontaria.

Nesses homens, a verdadeira alma americana: não os reis da criação ou senhores do mundo, pisando prepotentemente, mas gente protegendo os irmãos animais mais fracos e menos capazes de sobreviver, os quais chamamos erradamente de feras. O verdadeiro americano não é o que está no Vietnã, bombardeando populações militares e civis, destruindo alvos militares e bairros do povo, destruindo as florestas e queimando as criancinhas com napalm. Aquilo tudo é um tremendo erro histórico, equívoco por causa do qual muitas gerações americanas ainda vão corar de vergonha.

O homem, rei da criação? Assunto muito interessante, que já causou neste mundo as maiores misérias: desde a destruição da maior parte das espécies de plantas e animais até a poluição do ambiente e da natureza.

Feras, os animaizinhos? A onça enjaulada coitada! Bem mais ferozes me pareciam os animais que estavam fora da jaula. Nas bancas, as manchetes de todos os dias; a impressão: a verdadeira fera é o ser humano. Um automóvel só faz mais vítimas do que todas as onças. Elas, cada dia mais raras, vai afundando nas matas que ainda existem, para ficarem longe do bicho-homem.

Médicos se Lamuriam com o Resultado dos Transplantes

Em dezembro de 1967, uma onda de euforia percorreu o mundo: na Cidade do Cabo o Dr. Christian Barnard realizava o primeiro transplante de coração em que o paciente sobreviveu. Era possível agora derrotar a morte. Um sopro de vida eterna agitou a humanidade. O Dr. Barnard continuou a operar transplantes. Depois dele apareceram cirurgiões americanos, depois franceses e finalmente foram feitos transplantes sucedidos em quase todas as nações desenvolvidas.

Entre os que não aceitaram a onda e preveniram a precariedade de tais operações podemos citar os médicos da Alemanha Ocidental, principalmente o Prêmio Nobel Forssmann e o cardiologista Derra, de Dusseldorf. Os dois declararam que os transplantes de coração eram por demais arriscados, problemáticos e pouco compensadores. Há quatro anos atrás, admoestações assim seriam tidas como quadradas, pelos fanáticos do progresso. A onda era embarcar nas ilimitadas possibilidades da medicina e na vitória do homem sobre a natureza.

Enquanto isso, começou a lamúria. As previsões pessimistas foram se mostrando verdadeiras: um número crescente de renomados cirurgiões está renunciando de vez à idéia de transplantes do coração. Entre estes contam-se os ases norte-americanos dos transplantes: Dr. Bakey e Dr. Cooley. Ambos estão desencantados. Dominam perfeitamente a técnica da operação mas não conseguiram resolver o problema da rejeição do organismo humano. Os pacientes não conseguem sobreviver durante muito tempo.

De 170 operações realizadas nos Estados Unidos, 150 pacientes morreram dentro do espaço de dois anos. O Dr. Cooley realizou em Houston, Texas, 22 transplantes. Nenhum paciente sobreviveu. O Dr. Bakey, em meados de julho, deu a conhecer a sua decisão: "Não realizo mais este tipo de operação: os resultados não são bons". Há exatamente quatro anos, os jornais do mundo estamparam uma fotografia, onde se viam 6 americanos com corações doados. Nove meses depois estavam todos mortos.

Nos três transplantes que, em 1969, foram realizados na Alemanha Ocidental, os pacientes todos morreram logo após a operação. A um quarto paciente os médicos iam operar, mas na hora não encontrou-se o doador. Este homem ainda está vivo. (Bildpost)

IMAGEM DO DISPARATE

1 Fidelino sofreu o maior desastre do mundo: perdeu a noiva. A fãisca fãiscou no ponto de ônibus. Por acaso. Na fila. De repente. Um olhar. Dois olhares. E nasce um amor danado, de juras e dengos e frases lapidares e presentinhos e incentivos. Os dois trabalham agora com gosto. Sim, porque Fidelino é pedreiro e Juanita trabalha na Casa dos Retalhos como balconista. Casar? Os dois juntos ganham dois salários mínimos. Quer dizer: um salário por cabeça. Com isto ninguém casa. Quem casa quer casa. Mas como arranjar casa quem casa ganhando alário mínimo?

2 O amor crescia. Crescia o amor de Fidelino. Crescia o amor de Juanita. Juras e promessas. Dengos e ternuras. Presentes e o resto que a fantasia doura. Avançam ao noivado. Anel. Anel. Mais juras. Mais dengos. Mais luareos. E foi aí que sucedeu o conselho. Fidelino foi aconselhado a ler todos os dias o horóscopo. Sabe? Mulher bonita é gamada por todo mundo. Quem garante que a Juanita... Entende? O horóscopo de Omar Cardoso é o fino. Disse, tá dito. Que nem o Papa quando fala de cadeira. O Omar é infalível todo dia.

3 E o Fidelino entrou na onda do horóscopo. Lia com ânsias. E sofria ciúmes do inferno. E despeito. A dúvida crucial. Será? Juanita, minha Juanita, gamada por outro sujeito? Juanita me traindo? E Juanita sem saber. O horóscopo, dia a dia, ambíguo. Não atá nem desata. Parece e não é. Diz e não diz. Até que numa sexta-feira, dia 13, souu a palavra clara do profeta: "Pode ser que o teu grande amor te decepcione hoje". Era. Tava claro. O fim de um grande amor. Tá nos astros. Fidelino sofreu o fim do mundo. Pobre Fidelino. Pobre Juanita. Pobre astros. (A.H).

A FOLHA

ANO I - 12 DE NOVEMBRO - 72 - N.º 23

EDITADA PELA

DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262

Telefone: 2609

NOVA IGUAÇU - RIO DE JANEIRO

FUGA DO MAGISTÉRIO DECORRE DE SUA MÁ REMUNERAÇÃO

Conforme divulgou a Folha do Professor - Órgão do Sindicato dos Professores da GB - o Grupo de Trabalho, designado pelo ministro da Educação para elaborar o Estatuto do Magistério em plano nacional, enviou à pasta da Educação um documento, contendo considerações e proposição de normas gerais para orientar os sistemas de ensino, no qual, entre outras considerações, devemos ressaltar aquelas que diz respeito aos aspectos da situação atual do magistério:

"A importância dos profissionais da educação constitui óbvio que por si dispensa maiores comentários. Todavia a retribuição do magistério é inferior a de outros profissionais com níveis equivalentes de formação. Em termos práticos, a realidade brasileira acusa que, na atual área de ensino do 1.º e 2.º grau, um professor altamente especializado em determinada área será apenas alguém melhor sucedido em termos de realização profissional. Para os efeitos de remuneração, sua elevada titulação valerá rigorosamente o mesmo que a do profissional de mais pobre currículo, que esteja atuando na mesma área. A fuga do pessoal mais qualificado ocorre principalmente pela ausência de uma remuneração mais condizente com seu status social".

A divulgação acima vem coincidir com

LIVROS DE AUTORES NACIONAIS E ESTRANGEIROS
ARTIGOS PARA PRESENTES - TUDO PARA O SEU
ESCRITÓRIO E PARA O ESTUDO DE SEUS FILHOS

CASA DO ENCONTRO

Av. Gov. Amaral Peixoto, 506 - NOVA IGUAÇU - (Atrás da Catedral)

Um Conselho Aos Políticos, Um Só!

A FOLHA: "Se o sr. pudesse dar um conselho aos candidatos das próximas eleições qual seria este conselho? Um só!"

D. ADRIANO: Para as dificuldades da política em nosso país e particularmente na Baixada Fluminense será difícil dar conselho. Mais difícil quando se trata de um conselho só. Em primeiro lugar será que os interesses mesquinhos de certos candidatos incoloros, inodores e sem sabor suportam conselhos, um só conselho? Será que o subdesenvolvimento político aceita restrições à sua auto-suficiência, já que auto-suficiência é um dos sinais mais evidentes do subdesenvolvimento? Em todo o caso vou tentar descobrir o conselho único que eu daria.

Penso que falta a quase todos os nossos candidatos o conhecimento básico de política, administração, bem comum, organização, trabalho em equipe, prioridades, planejamento etc. Na maioria dos candidatos - há oases no deserto - sinto uma ignorância, total ou parcial, do que é básico na vida pública. Alguns improvisam e acertam. Alguns improvisam e desacertam. Alguns tateiam no escuro da selva administrativa - não me refiro aos políticos desonestos - fazem do biscates, quebrando galhos para os amigos e aliados, discutindo sexo dos anjos, trombeteando aos quatro

a notícia publicada por um matutino de que o Loide Brasileiro está oferecendo um salário de Cr\$ 762,00 para ajudante de cozinha, enquanto uma professora do nível EP-4 do Estado da GB percebe apenas Cr\$ 723,00. E mais ainda, o salário de um cozinheiro é de Cr\$ 1.969,00. No caso, o informe do Grupo de Trabalho está ultrapassado pois, sem nenhum demérito a quem é cozinheiro ou ajudante de cozinha, cremos que seus cursos não chegam a ser equivalentes aos do magistério.

Não cogitamos com isto que se reduzam os salários dos cozinheiros; mas que se valorizem os salários do magistério, mesmo porque, se não o fizerem, qualquer reforma estará fadada ao fracasso". Até aqui a Folha do Professor. Agora a nossa: O professor é a pontinha do funil onde alcançam os educandos todas as leis, novas e velhas, todas as diretrizes e todas as estruturas da educação nacional. Se o funil estiver obstruído na pontinha, não passa nada até o aluno, e as belas leis ficam boiando no ar. A obstrução existe e é causada pela falta de motivação profissional, devida à remuneração inferior. Se o professor estiver motivado, as leis educacionais funcionam; se não estiver, as leis não funcionam. Cremos que uma pitadinha de realismo não fará mal ao patriotismo de ninguém.

ventos a paternidade de projetos perfeitamente dispensáveis ou inócuos ou ridículos.

O meu conselho, um só conselho, seria este: formação. Para desempenho razoável de qualquer cargo ou tarefa, a formação está entre os dados essenciais. Não existe competência sem formação. Não existe planejamento sem formação. Não existe procura do bem comum sem formação. Formação antes, depois e sempre. Seria urgente que os dois partidos políticos criassem imediatamente sua escola de formação política, para os candidatos e para os seus eleitores. Utopia? Creio que isto é um dos aspectos da dimensão cristã que nós, como cristãos, devemos imprimir à atividade política.

Ser cristão é participar com responsabilidade. Não existe responsabilidade na ignorância. Procurem formar-se: seria portanto o meu único conselho. Em linguagem mais enérgica isto será o mesmo que dizer: Tenham vergonha na cara. Porque o cristão é um homem de vergonha. E o homem de vergonha não improvisa: prepara-se para agir direito; não aventura: aprende, forma-se para fazer bem aquilo que assumiu.

1. ACOLHIDA

Em 1967, fez-se o primeiro transplante de um coração humano. A operação despertou entusiasmo mundial e parecia mais um passo à frente, na luta do homem contra a morte. Surgiram esperanças vãs de imortalidade diante da morte: era o começo de solução para o grande problema da vida humana! O entusiasmo inicial dos transplantes acha-se no momento mais ou menos arquivado, porque nenhum paciente conseguiu sobreviver longo tempo, após as famosas operações. Os médicos estão francamente pessimistas e a euforia das grandes manchetes entrou em recesso, porque não foi possível eliminar o mecanismo da rejeição. O interesse generalizado pelos transplantes de coração demonstrou um fato tão antigo como a história humana: o ser humano quer viver. Dentro de cada um de nós encontra-se a vontade indomável de viver sempre. Ante a inevitabilidade da morte, sempre confirmada, é possível uma saída de desânimo: "Esta vida é uma bobagem trágica que não vale a pena ser vivida, uma vez que termina sempre na derrota". Qual é a atitude dos cristãos diante da morte? As leituras de hoje nos ensinam que viver é ser chamado por uma voz, a qual parte de uma outra esfera onde não existe a morte. Viver é ir ao encontro deste apelo que ultrapassa a morte. Para o cristão, viver é ir ao encontro da voz de Deus que o chama para a imortalidade. Imortalidade conquistada não através da fuga, mas da firmeza de cada passo que damos. Passos que são dados não ao acaso, mas na direção definida da voz que nos chama.

2. ATO PENITENCIAL

Se uma coisa nos impressiona é a morte. Nós a vemos todos os dias, à beira dos asfaltos, e nunca nos acostumamos. Para fugir à sua ameaça, o homem acuada procura refúgio nas idéias de reencarnações sucessivas, como se ele pudesse voltar a viver novamente. Ou procura consolar-se da partida definitiva, tentando um contato impossível com aqueles que já se foram, através do espiritismo. Cristo nos ensina: O homem vive uma só vez e, após a morte corporal, entra definitivamente numa outra vida, da qual não há retorno. Aquela voz que nos chamou para a vida chamou-nos para servir, a fim de que o mundo fique um pouco melhor, no fim do nosso contrato de trabalho. Examinemo-nos para ver se estamos servindo ou apenas lutando para nos garantirmos com garantias que, no final das contas, não garantem ninguém.

— Por deixar de viver com todo ânimo esta nossa vida, sem levar muito em conta a motivação da vida futura, Senhor, tende piedade de nós.

— Por deixar de viver com todo ânimo esta nossa vida, adiando a ação e buscando refúgio na crença pagã que voltarei reencarnado, Cristo, tende piedade de nós.

PARA VOCÊ PARTICIPAR DA MISSA DOMINICAL

12 de Novembro de 1972
32.º DOMINGO COMUM

— Por deixar de viver com todo ânimo esta nossa vida, buscando soluções com os mortos, quando a palavra de Cristo é de imortalidade e vida, Senhor, tende piedade de nós.

3. GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS

Glória a Deus nas Alturas e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / Nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só Vós sois o Santo. / Só Vós o Senhor, / Só Vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

4. ORAÇÃO

Deus do nosso futuro, segurança do nosso caminho, que despertais em nós a vontade de viver e de viver sempre. A vossa palavra hoje nos ajude a romper o círculo fechado dentro do qual o homem sem fé se debate sem saída. Que hoje nós mais uma vez alimentemos a fé nesta imortalidade, que é ânsia mais profunda do nosso coração. Que nós façamos da fé na imortalidade a grande motivação que nos leva a agir, para tornar mais visível a vossa presença dentro da história dos homens.

5. I. LEITURA

Quem dedica vigílias para adquirir a verdadeira sabedoria há de viver fora do alcance do desespero.

Sab 6, 13-17 — "A sabedoria é resplandecente e a sua beleza nunca se acaba. Quem ama a sabedoria vai descobri-la; quem a procura acha. Ela vem ao encontro dos que a desejam. Quem se levanta de madrugada para possuí-la não terá de cansar-se, porque a encontrará aguardando à sua porta. Preocupar-se com ela é a sabedoria perfeita. Quem dedica vigílias para adquiri-la há de viver fora do alcance do desespero. Ela mesma vai ao encontro dos que são dignos dela: com toda naturalidade lhes aparece nos caminhos e lhes vem ao encontro com toda solicitude". — Palavra do Senhor.

6. SALMO 62

Minha alma tem sede de vós, Senhor.
1. Senhor, vós sois meu Deus, / aquele

que eu desejo desde a aurora. / Minha alma tem sede de vós. / Meu corpo também por vós anseia, / como a terra deserta e árida, / pedindo chuva.

2. Ao longo dos meus dias quero bendizer-vos, / levantando para vós as minhas mãos. / Com um forte alimento serei saciado, / com alegria nos lábios direi vosso louvor.

7. II. LEITURA:

Um dia, seremos arrebatados aos ares para irmos ao encontro de Cristo e ficarmos para sempre com o Senhor.

1 Tes 4, 12-17 — "Irmãos, não queremos que vocês desconheçam o que acontece com os que adormeceram na morte; assim vocês não precisam se entristecer como aqueles que não têm esperança. Como nós cremos, Jesus morreu e ressuscitou. Da mesma forma, Deus um dia dará uma nova vida àqueles que morreram. Com a autoridade da palavra de Deus vos declaramos: mesmo que ficássemos vivos neste mundo até a chegada do Senhor, não entraríamos no céu na frente daqueles que já tiverem morrido. Quando for dado o sinal, a voz do arcanjo, o som da trombeta divina, o próprio Senhor descenderá do céu e então os mortos ressuscitarão. Em seguida os vivos, os que tivermos ficado, seremos arrebatados, junto com os ressuscitados, para irmos ao encontro do Senhor. Assim um dia todos nós estaremos com o Senhor. Vocês se consolem uns aos outros com estas verdades". — Palavra do Senhor

8. ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia.

"Vigiai porque não sabeis nem o dia nem a hora em que virá o Senhor".

9. III. LEITURA

Vigiar, estar preparado, estar aguardando é o ensinamento de Cristo, no evangelho de hoje.

Mt 25, 1-13 — "Jesus contou esta parábola aos seus discípulos: "O Reino dos céus pode ser comparado a dez damas de honra que tomaram os seus lampiões e foram esperar o noivo. Cinco delas eram fúteis e cinco ajuizadas. As fúteis tomaram os lampiões e não levaram uma reserva de óleo; as mais refletidas, junto com os lampiões, levaram uma garrafa de óleo. Como o noivo começasse a demorar, todas elas caíram no sono. No meio da noite alguém gritou: "O noivo está chegando! Vamos encontrá-lo!" As moças acordaram e aprontaram os lampiões. As fúteis falaram para as ajuizadas: "Dêem um pouquinho de óleo, porque os nossos lampiões estão quase se apagando". As ajuizadas responderam: "O óleo que temos não dá prá reparar; vão correndo comprar óleo no mercado!" Enquanto elas foram comprar, o noivo chegou. As que estavam prontas entraram com ele no salão das núpcias e trancou-se a porta. Mais tarde chegaram as outras moças, batendo na porta e suplicando: "Senhor, Senhor, abre a porta

e deixa a gente entrar!" Mas ele respondeu: "Como é que eu vou abrir a porta, se eu nem conheço vocês!" — Por isso, vocês vigiem porque não podem conhecer nem o dia nem a hora". — Palavra da salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai, Todo — Poderoso Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu Filho único, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo. / Nasceu da virgem Maria, morreu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-Poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo, na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos, na remissão dos pecados / na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

11. ORAÇÃO DOS FIÉIS

Apresentamos agora as nossas preces a este Deus que chama a todos para a vida eterna. Peçamos a coragem de entender praticamente que o caminho desta vida eterna são os passos que damos pelo caminho que leve a todos nós para uma convivência mais justa.

— Pela Igreja, para que ela tenha a coragem de ser a testemunha de Cristo ressuscitado, rezemos ao Senhor:

— Pela Igreja, para que ela encontre o caminho de transmitir aos homens do nosso tempo a esperança cristã na imortalidade, rezemos ao Senhor.

— Pelos que procuram consolar-se da morte refugiando-se na idéia pagã de reencarnação, rezemos ao Senhor.

— Para que todos nós tenhamos a coragem de aceitar o ensinamento evangélico que a vida é uma só, rezemos ao Senhor.

— Para que tenhamos uma fé firme que os mortos estão com Deus e não temos o poder de chamá-los de volta, rezemos ao Senhor.

— Para que aqueles que procuram contato com os mortos aceitem que este contato só é possível através de Jesus Cristo, rezemos ao Senhor.

— Pelos nossos falecidos, a fim de que no dia eles sejam também arrebatados para irem ao encontro de Cristo, rezemos ao Senhor.

12. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Recebei, Senhor, o pão e o vinho, as nossas presenças e as nossas orações. Que o encontro de hoje diminua os nossos temores, ao tomarmos consciência de

que estamos em vossas mãos. Que a fé da imortalidade seja o grande encorajamento para vivermos bem a nossa vida, dando a nossa cooperação na transformação deste mundo para melhor.

13. ORAÇÃO FINAL

C. — Eu estou contigo, tu me tomaste pela minha mão direita.

P. — Tu me guiarás com a tua palavra e depois me receberás em tua glória.

C. — A quem tenho eu no céu senão a ti? E na terra nada desejo senão a ti.

P. — Minha carne e meu coração desfalecem; mas Deus é a fortaleza do meu coração e a porção da minha herança para sempre.

C. — Eis que os que se afastam de ti perecerão; serão destruídos todos aqueles que se desviam de ti.

P. — Mas para mim bom é aproximar-me de meu Deus. No Senhor Deus pus a minha confiança, para anunciar aos outros todas as suas grandezas.

PÔSTO SANTA TERESINHA DE ITAGUAÍ LTDA.

Carros Novos e Usados

VENDE - TROCA - FINANCIÁ
até 36 meses pelo

CRÉDITO DIRETO

VOLKSWAGEN

Avenida Piranema, 30 - Itaguaí - RJ

PLUMA
COMPACTOR
ESCREVE MELHOR

PARA A SUA REFLEXÃO:

" TENHO COMPAIXÃO DESTE POVO "

Cada semana, talvez dezenas de milhares de pessoas da nossa área procuram os centros espíritas e as reuniões de cultos afro-brasileiros. Vão lá com finalidades definidas: Pedir favores aos espíritos, por-se em contacto com os falecidos e professar uma fé nas reencarnações permanentes e sucessivas. São pessoas que buscam uma palavra de esperança e vida onde quer que a possam encontrar. Uma palavra que venha ao encontro dos seus problemas, do seu desamparo e da sua solidão.

As três finalidades que impelem o pessoal ao espiritismo são movimentos na direção de si mesmo. O nosso povo, em meio às agruras das suas vidas, precisa de consolo, sente necessidade de apoio, sofre profundamente a ânsia de estar sozinho, perdido neste mundo e nesta vida. Acontece que não é propriamente o outro lado da vida o problema prioritário da Igreja. A missão prioritária da Igreja é estar com este povo, é ser este povo, é ter compaixão deste

povo. Nele a Igreja de Cristo trabalha, não numa linha de alienação ou apelação fácil ao que está longe, fora ou depois. A linha da Igreja é libertação, no sentido de uma justiça maior, que obrigue o mundo a transformar-se naquilo que ele é, dentro dos planos de Deus.

Parece que, neste ponto, o evangelho é claro: se Cristo tivesse tido mais paciência ou a prudência de esperar um pouco mais pelas recompensas divinas, teria talvez morrido cercado de médicos. Teria evitado falar em injustiça como resultado da ação dos injustos. Não teria falado em hipocrisia como resultado da ação dos hipócritas. Teria tido mais compaixão consigo mesmo e menos compaixão do seu povo. Mas nós vemos, nas entrelinhas dos três anos da sua vida pública, nas constantes viagens de lugar em lugar, uma preocupação de não perder tempo nem momentos da missão. Nas mesmas entrelinhas, descobrimos a consciência de que a vida é uma só. Nós

vivemos uma vez e morremos uma vez, para depois sermos arrebatados ao céu e irmos ao encontro de Deus.

Antes porém do arrebatamento final está o trabalho da Igreja. A cena evangélica que a mim mais parece o retrato da Igreja é aquele Cristo pregando à multidão dos maltratados: "Tenho compaixão deste povo". Eis talvez aí o programa. Eis talvez aí o sentimento que reforma. Organizações e estruturas, reuniões e planos têm a finalidade de tornar mais eficiente a compaixão. Sem ela a coisa toda pode virar burocracia fechada em si mesma, a qual, tendo existido na história da Igreja, sempre serviu para ressecar a florescência dos métodos e das pessoas. Perda de tempo, numa vida curta para tamanha missão. Não se pode perder tempo, quando temos uma vida só, um só contrato, uma só jornada de trabalho na vinha. Por isso é necessário vigiar e trabalhar, porque não sabemos nem o dia nem a hora.